

TREVO SEGUROS E PREVIDÊNCIA PRIVADA

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Trevo SA Seguros e Previdência Privada

CGC Nº 00.756.798/0001-04

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas, Submetemos a apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras da Trevo S.A. Seguros e Previdência Privada, relativas ao exercício de 1998. O ano de 1998 foi significativo para o setor de Previdência Privada, com taxas positivas de crescimento e consolidação do produto junto ao público consumidor. A Trevo S. A. Seguros e Previdência Privada, no seu terceiro ano de operação, posicionou-se mais fortemente no mercado, sendo uma das pioneiras no lançamento do PGBL – Plano Gerador de Benefícios Livres, com grande repercussão junto aos clientes do Banco Bandeirantes.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (em Milhares de Reais)

ATIVO	EXERCÍCIO		ATIVO	EXERCÍCIO	
	1998	1997		1998	1997
CIRCULANTE	27.068	17.623	PROVISÕES TÉCNICAS NÃO COMPROMETIDAS	19.934	10.541
Disponível	170	86	Provisões de prêmios não ganhos	18	14
Caixa e bancos	170	86	Provisões matemáticas de benefícios a conceder	19.916	10.527
Aplicações	25.166	16.469	CIRCULANTE	518	948
Títulos de renda fixa - privados	2.009	14.973	Provisões comprometidas	89	71
Títulos de renda fixa - públicos	21.979	452	Sinistros a liquidar	89	71
Títulos de renda variável	1.044	1.360	Débitos de operações com seguros	1	2
Outras aplicações	526	19	Comissões sobre prêmios emitidos	1	2
(-) Provisão para desvalorização	(392)	(335)	Débitos diversos a pagar	260	310
Créditos de operações com seguros	15	12	Obrigações a pagar	126	164
Prêmios emitidos	11	11	Impostos e encargos sociais a recolher	51	54
IRB - Brasil Resseguros S.A	4	1	Provisões trabalhistas	83	92
Títulos e créditos a receber	1.705	1.001	Provisões para tributos	168	565
Títulos e créditos	1.142	207	Imposto de renda	140	318
Créditos tributários	563	794	Contribuição social	28	247
Despesas antecipadas	9	52	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	277	50
Despesas de comercialização diferidas	3	3	Provisão para tributos	277	50
PERMANENTE	1.035	2.388	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.374	8.472
Investimentos	374	2	Capital social nacional	7.042	7.042
Outros - incentivos fiscais	53	2	Reservas de capital	51	2
Participações no IRB	321	-	Reservas de lucros	281	1.428
Imobilizado	61	1.859	Total do passivo	28.103	20.011
Imóveis	-	1.971			
Bens móveis	71	13			
(-) Depreciação	(10)	(125)			
Diferido	600	527			
Total do ativo	28.103	20.011			

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em Milhares de Reais)

	RESERVAS DE CAPITAL		RESERVAS DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	Capital realizado	Subvenções	Reserva legal	Outras res. de lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996	7.042	1	39	731	-	7.813
Incentivos fiscais	-	1	-	-	-	1
Resultado do exercício	-	-	-	-	664	664
Destinação do resultado:						
Reserva legal	-	-	33	-	(33)	-
Dividendos	-	-	-	-	(6)	(6)
Outras reservas de lucros	-	-	-	625	(625)	-
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 1998	7.042	2	72	1.356	-	8.472
Incentivos fiscais	-	49	-	-	-	49
Dividendos distribuídos	-	-	-	(1.356)	-	(1.356)
Resultado do exercício	-	-	-	-	407	407
Reserva legal	-	-	20	-	(20)	-
Remuneração do capital próprio	-	-	-	-	(198)	(198)
Outras reservas	-	-	-	189	(189)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	7.042	51	92	189	-	7.374

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Trevo S.A. Seguros e Previdência Privada é uma empresa integrante do Sistema Financeiro Bandeirantes, que tem como objetivo social a comercialização de planos previdenciários, na forma de renda e pecúlio.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Aplicações

As aplicações em títulos de renda fixa estão apresentadas pelo valor investido, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço. Os títulos de renda variável são registrados pelo valor de aquisição, sendo constituídas provisões para desvalorizações quando o valor de mercado é inferior ao contábil.

b. Ativos e Passivos Circulantes e de Longo Prazo

Demonstrados pelos valores de realização e exigibilidade, e contemplam as variações monetárias, bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, reconhecidos em base "pro rata" dia. Os rendimentos e encargos prefixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou provável de realização. Os saldos realizáveis e exigíveis, com vencimento em até 12 meses, são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

c. Investimentos

Os investimentos estão demonstrados pelo custo de aquisição, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

d. Imobilizado

Registrado pelo valor de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas anuais de 4% para imóveis, 10% para equipamentos, móveis e utensílios, e 20% para veículos e equipamentos de processamento de dados.

e. Diferido

Registrado pelos valores originais, acrescidos de atualização monetária até 31 de dezembro de 1995, amortizado no prazo de cinco anos.

f. Receitas de Contribuições Previdenciárias

Apropriadas em resultado por ocasião do efetivo recebimento.

g. Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder

Representam o valor das obrigações assumidas sob a forma de planos de renda e pecúlio, determinadas mediante cálculos atuariais pelo regime financeiro de capitalização, conforme parecer de atuário independente. Os encargos financeiros incidentes sobre as Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder, no montante R\$ 1.796 (R\$ 933 em 1997), estão sendo apresentados na rubrica Despesas Financeiras, nos termos da Circular SUSEP nº 7, de 11 de julho de 1996.

h. Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda foi calculada à alíquota de 15%, mais adicional de 10%, sobre o lucro real (tributável), e a contribuição social à alíquota de 18% sobre o lucro ajustado na forma da legislação vigente.

4. APLICAÇÕES

As aplicações, em 31 de dezembro de 1998 e 1997, estavam assim representadas:

	1998	1997
Títulos de renda fixa – privados	2.009	14.973
Certificados de Depósitos Bancários	2.009	14.698
Debêntures	-	194
Recibos de Depósitos Bancários	-	81
Títulos de renda fixa – públicos	21.979	452
Letras Financeiras do Tesouro	18.676	452
Bônus do Banco Central	3.303	-
Títulos de renda variável:	652	1.025
Ações de companhias abertas	1.044	1.360
(-) Provisão para desvalorização	(392)	(335)
Outras aplicações:	526	19
Quotas de fundo de investimentos imobiliários	503	-
Outras	23	19
Total	25.166	16.469

5. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Referem-se, basicamente, em 31 de dezembro de 1998 e 1997, a imposto de renda e contribuição social a compensar.

6. REAVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

Durante o segundo semestre de 1998, a Trevo S.A. Seguros e Previdência Privada, procedeu à reavaliação de seus imóveis, em cumprimento às determinações da Circular SUSEP nº 7, de 20 de junho

DESEMPENHO OPERACIONAL

Receitas de Planos

Houve significativo crescimento nas receitas previdenciárias, na ordem de 54,55% elevando-se de R\$ 10.921 mil em 1997, para R\$ 15.905 mil em 1998.

Reservas Técnicas

As Reservas técnicas, por sua vez cresceram 89,11%, atingindo o montante de R\$ 19.934 mil. Os ativos que podem suportar tais reservas somaram R\$ 25.166, apresentando uma disponibilidade que supera em R\$ 5.232 mil as necessidades de cobertura exigidas.

Rentabilidade dos Ativos

A rentabilidade global dos ativos atingiu 23,16%, superando o IGPM em

21,27%, refletindo positivamente no repasse dos excedentes financeiros aos participantes dos planos de Previdência Privada.

Resultado

O Lucro líquido do exercício foi de R\$ 407 mil, representando retorno de 5,5% sobre o Patrimônio Líquido final de R\$ 7.374 mil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os Senhores Acionistas, Clientes e Autoridades do Mercado Segurador, pela confiança e apoio dispensado em mais um ano. Aos funcionários e colaboradores, expressamos nosso reconhecimento pelo empenho e dedicação.

São Paulo, 08 de fevereiro de 1999
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

DOS EXERCÍCIOS FENDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em Milhares de Reais, exceto o

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações)

	EXERCÍCIO	
	1998	1997
OPERAÇÕES DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	381	887
Rendas de contribuições previdenciárias	15.905	10.291
Variações das provisões técnicas de previdência privada	(8.110)	(5.658)
Despesas com benefícios previdenciários	(7.412)	(3.746)
Despesas de comercialização previdência	(2)	-
OPERAÇÕES COM SEGUROS	2	(8)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(1.741)	(1.194)
RESULTADO FINANCEIRO E PATRIMONIAL	2.216	1.421
Receitas financeiras	4.790	3.041
Despesas financeiras	(2.697)	(1.722)
Receitas com imóvel de renda	123	102
RESULTADO OPERACIONAL	858	1.106
Despesas não operacionais	(270)	-
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	588	1.106
Contribuição social	(53)	(152)
Imposto de renda	(128)	(265)
Participações		(25)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	407	664
QUANTIDADE DE LOTES DE MIL AÇÕES	6.000	6.000
LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	67,83	110,67

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E

APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FENDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em Milhares de Reais)

	EXERCÍCIO	
	1998	1997
ORIGENS DE RECURSOS		
Lucro líquido	407	664
Depreciações e amortizações	227	139
Provisão para desvalorização de imóveis	311	-
(=) Lucro Líquido Ajustado	945	803
Incentivos fiscais	49	1
Aumento das provisões técnicas	9.393	6.590
Alienação itens do imobilizado	1.555	-
Aumento do exigível a longo prazo	227	50
Total das origens de recursos	12.169	7.444
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Investimentos	372	2
Imobilizado	130	9
Diferido	238	479
Dividendos pagos	1.356	6
Juros sobre o capital próprio	198	-
Total das aplicações de recursos	2.294	496
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	9.875	6.948
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE:		
Variação do ativo circulante	9.445	7.299
Variação do passivo circulante	(430)	351
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	9.875	6.948

	1998	1997
Receitas com títulos de renda fixa – privados	2.646	2.209
Receitas com títulos de renda fixa - públicos	1.932	311
Receitas com títulos de renda variável	126	483
Outras	86	38
Total	4.790	3.041

16. DESPESAS FINANCEIRAS

	1998	1997
Despesas financeiras com operações de previdência	1.796	933
Perdas com títulos de renda variável	384	207
Despesas com provisão para desvalorização	57	335
Outras	460	247
Total	2.697	1.722

17. RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS

São representadas, em 1998, basicamente, pela provisão para desvalorização de imóveis decorrente da reavaliação de ativos, no montante de R\$311.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas oficiais, estão reconciliadas para os valores registrados como despesas do exercício, conforme segue:

	1998		1997	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos impostos	588	588	1.106	1.106
Alíquotas oficiais	25%	18%	25%	18%
Impostos a alíquotas oficiais	(147)	(106)	(277)	(199)
Efeitos de juros sobre capital próprio	50	36	-	-
Efeitos sobre outros ajustes	(31)	17	12	47
Total da provisão no resultado	(128)	(53)	(265)	(152)

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Durante os exercícios de 1998 e 1997, não foram realizadas operações com derivativos de instrumentos financeiros.

20. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

A Sociedade desenvolve suas atividades em conjunto com outras empresas do Sistema Financeiro Bandeirantes, cujas transações foram realizadas a valor, prazo e taxas usuais de mercado. Segue, abaixo, resumo das principais transações.

	Direitos (Obrigações)		Receitas (Despesas)	
	1998	1997	1998	1997
Disponibilidades	29	78	-	-
Aplicações financeiras	2.009	1.395	345	782
Aluguéis a receber	-	-	174	163
Aluguéis a pagar	(1)	-	(8)	-
Administração da carteira financeira	(12)	-	(388)	-
Serviços de processamento de dados	(4)	-	(25)	(14)

21. "BUG" DO MILÊNIO

O Sistema Financeiro Bandeirantes, do qual a Trevo S.A. Previdência Privada é parte, concluiu, durante o exercício, os procedimentos para adequação dos sistemas de processamentos de dados visando a passagem para o ano 2.000. Os gastos do Sistema com essa adaptação totalizaram aproximadamente R\$14.500.

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

a. A Trevo S.A. Previdência Privada não possuía ativos e/ou passivos denominados em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 1998, que pudessem ser afetados pela mudança da política cambial ocorrida em janeiro de 1999.

b. No pacote de medidas de ajuste fiscal, integrantes do Programa de Estabilidade Fiscal, alterações foram introduzidas na estrutura tributária em que encontra-se inserida a Sociedade, que poderão impactar as suas operações a partir de 1999.

DIRETORIA

ANTÔNIO MANUEL SEZÕES DE ALMEIDA PORTO - Diretor Presidente
WILSON ROBERTO LEVORATO - Diretor Superintendente
ROBERTO MAURO SARMENTO MONNERAT - Diretor

SUSAN SUMIKO INOUE MARTINS

Atuária MIBA 697

ARTHUR MARQUES DO AMARAL FILHO

Contador - 1RJ050124/T-6 - SP

PARER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Trevo S.A. Seguros e Previdência Privada:

(1) Examinamos o balanço patrimonial da TREVO S.A. SEGUROS E PREVIDÊNCIA PRIVADA em 31 de dezembro de 1998 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para o exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e

estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) As provisões técnicas matemáticas foram determinadas com base em cálculos atuariais efetuados por atuário independente. Nossa opinião, no que se relaciona a essas provisões, é fundamentada no parecer do referido atuário.

(4) Em nossa opinião, com base em nosso exame e no parecer do atuário independente, as demonstrações contábeis anteriormente referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Trevo S.A. Seguros e Previdência Privada em 31 de dezembro de 1998, e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

(5) Atendendo à Circular SUSEP nº 07/97, a Sociedade procedeu à reavaliação de seus imóveis durante o exercício findo em 31 de dezembro de 1998, conforme comentado na Nota 6. As demais práticas contábeis foram aplicadas de forma consistente com aquelas adotadas no exercício anterior.

(6) As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1997 foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer, datado de 3 de março de 1998, foi emitido sem ressalvas.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1999

ARTHUR ANDERSEN

ARTHUR ANDERSEN S/C
CRC 25900123/O-1
Sebastião de Paula Nogueira
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1RJ026366/T-3SP